

RESENHA CRÍTICA

FILOSOFIA DA CIÊNCIA

OLIVA, Alberto. *Filosofia da Ciência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

Samara Sanches RODRIGUES¹

Alberto Oliva autor da obra “Filosofia da Ciência” é graduado pela UFRJ (1972) mestrado em Comunicação pela UFRJ (1978), doutorado em Filosofia pela UFRJ (1986) e pós-graduado pela Universidade de Cerna (2012). Atualmente é professor de Filosofia na UFRJ e coordenador do centro de Epistemologia e História da Ciência.

Oliva mostra que o homem busca conhecimento diante de um mundo “Grandioso assustador e ameaçador” (Oliva, 2003, P.7), que a filosofia não tem um poder de transformar o mundo como à ciência possui, distinguindo as diferença dos métodos entre filosofia e ciência. Em seguida o autor destaca as dificuldades para obtenção de conhecimento e cita que “alguns autores chegam a conhecer conhecimento como crença social legitimada.” (Oliva, 2003, P. 7). Aponta que a ciência não é absoluta. A ciência não mostra suas possibilidades e, sim, resultados fundados em reduzida avaliação, possuindo também falhas.

Oliva faz uma análise da linguagem científica, distinguindo três níveis: sintaxe, semântica e pragmática. Cita Thomas Kuhn, o qual procura mostrar como a ciência é produzida, e Karl Popper, que aponta como ela é prescritiva. Oliva diferencia os tipos de ciência em formais e ciências empíricas. Mais adiante diz que “uma teoria que não pode ser refutada por nenhum evento possível, não é científica (Oliva. 2003, P. 30), ou seja, se uma teoria não poder ser contestada, não existe nada científico nela.

O autor destaca novamente Kuhn e suas ideias acerca dos paradigmas, enfatizando que e preciso mais do que uma opinião simples para questionar a ciência, de modo que nenhum paradigma é abandonado sem que existam condições de substituí-lo. Se uma revolução não incorporar os êxitos e não conquistam estes, e representa uma ruptura com o modelo antes superior, cria-se uma situação incomensurabilidade entre o antes e o depois (Oliva, 2003, P.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Inhumas. samarasanches.r@hotmail.com

38). Para tanto, Oliva destaca que na ciência o valor instrumental também é importante, o desenvolvimento da ciência, das observações e experimentos desempenham papel de argumentos críticos. O conhecimento se daria pela origem de velhos problemas para novos, e não há como reunir observações e evidências documentaria sem que haja problemas. A ciência sempre se inicia com um problema. Por isso, é necessário haver investigação por parte do cientista.

No entanto, o autor define as explicações da ciência. Uma pesquisa interessante não descreve apenas o que ocorre nela, é necessário que se busque as respostas dos porquês, na filosofia da ciência. Oliva mostra dois tipos de explicação que se destaca na filosofia da ciência, o modelo nomológico-dedutivo e o estatístico-indutivo.

Filosofia da Ciência é estruturado em 9 capítulos. No último capítulo faz importante reflexão sobre “as ciências dos fatos pré-interpretados”, expondo que “[...] uma teoria psicológica não se limita a tentar explicar os comportamentos, apresenta também o potencial de gerar atitudes e, por via de consequência, poder de afetar ainda que involuntariamente as ações que são “objetos” de estudo (Oliva, 2003, p. 66).

A partir dessas leituras e avaliação do nível das reflexões do autor, indica-se a obra para as pessoas de ensino superior, que querem aprofundar estudos na área de ciência ou na filosofia, e querem conhecer autores clássicos ou fazer trabalhos científicos.